



# TRABALHO EM TEMPOS SOMBRIOS

Gostaria que esta coluna estivesse repleta de situações boas. Porém, esse clima infausto, esse tempo sombrio em que estamos vivendo, infelizmente, não permite.

No mundo do trabalho, em 2020, houve perdas significativas em termos de salário e renda. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), considerando 11.738 negociações salariais no ano passado, em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), 38,5% ficaram acima, 34,3% iguais e 27,2% abaixo. É importante observar que, em 2019, 50% dos reajustes salariais foram acima da inflação, 26,1% mantiveram o INPC e 23,9% apresentaram perdas.

Trata-se de um quadro que já era esperado. Entretanto, ao contrário do que se imaginava em meados do ano passado, tudo leva a crer que o contexto de 2020 tende a se repetir, ou ainda a piorar, em 2021. Em razão do prolongamento da pandemia, muitas empresas estão perdendo o fôlego na gestão da folha salarial. Boa parte dos empregados está mais preocupada em manter seu trabalho do que obter conquistas referentes à remuneração.

Só para se ter uma ideia dessa tendência, dos 380 acordos firmados e convenções coletivas realizadas no primeiro mês deste ano, 61% definiram correções salariais abaixo do INPC. Reajustes iguais à inflação aconteceram em 29% das negociações e em apenas 10% dos casos ocorreram ganhos reais.

Quanto ao desemprego, o quadro também é de desilusão. A taxa média anual de desemprego no Brasil, em 2020, foi de 13,5%, a maior da série histórica, iniciada em 2012, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cumprir notar que essa taxa elevadíssima ocorreu no ano passado, mesmo com a existência do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que permitiu às empresas suspenderem contratos e reduzirem salários.

Em 2021, não vemos perspectivas de melhora na criação de empregos. A pandemia ainda está aí e, mesmo que já não estivesse, a recuperação de postos

de trabalho, de forma sustentável, acontece de maneira muito lenta. Hoje, temos capacidade ociosa em muitas companhias, a qual precisa ser derrubada. Em um segundo momento, quando se elimina essa ociosidade, será possível a recolocação das vagas de trabalho que foram fechadas por causa da crise. A consolidação efetiva do crescimento econômico só se dará em um terceiro momento. Aí, sim, poderá se observar, de forma consistente, a criação de postos de trabalho.

Pois bem, como afirmo no início desta coluna, é impossível escrever coisas boas em um clima tão nefasto. Porém, há algo menos ruim neste período em que vivemos. A história mostra que os momentos de maior aprendizado são os de maior dificuldade. Embora já cansados e exaustos, estamos aprendendo muito em aspectos como: solidariedade, empatia, liderança, trabalho em equi-

pe a distância, negociação, paciência, entre outros. Quanto à gestão nas empresas, muitas entraram, definitivamente, no mundo digital e aprenderam a administrar a organização, também, de forma remota, ficando o pé no século 21. Talvez, o que levaríamos cinco anos ou mais para começar a fazer no mundo corporativo conseguimos realizar em apenas um. Assim, menos mau.

DOS 380 ACORDOS  
FIRMADOS E  
CONVENÇÕES COLETIVAS  
REALIZADAS EM  
JANEIRO DE 2021, 61%  
DEFINIRAM CORREÇÕES  
SALARIAIS ABAIXO  
DO INPC. REAJUSTES  
IGUAIS À INFLAÇÃO  
ACONTECERAM EM 29%  
DAS NEGOCIAÇÕES E EM  
APENAS 10% DOS CASOS  
OCORRERAM  
GANHOS REAIS.